



Aprendizagem para a vida nas Novas Oportunidades

Jorge Talixa

● Apesar das fortes críticas avançadas durante a última campanha para as legislativas, o novo presidente da Agência Nacional para a Qualificação (ANQ) faz uma avaliação genericamente positiva do programa Novas Oportunidades. Gonçalo Xufre disse que o programa é para continuar, embora com algumas alterações que vão privilegiar mais o funcionamento das unidades de formação como “centros de aprendizagem para a vida”, porque o modelo da certificação e do reconhecimento de competências se vai progressivamente esgotando.

“Não tenho dúvidas que o processo deve e vai continuar. Um país, por muitas dificuldades que tenha, só começa a sair delas se apostar no seu bem mais precioso, que são as pessoas”, sustentou Xufre, no decorrer da cerimónia de entrega de diplomas a cerca de 70 formandos do Centro de Novas Oportunidades da Secundária Alves Redol, de Vila Franca de Xira.

Xufre não deixou mesmo assim de frisar que da análise que está a ser feita ao Novas Oportunidades já é consensual a ideia de que são necessários novos passos, porque o objectivo foi recuperar para o ensino pessoas e aprendizagens que importava reconhecer. “Esse processo já atingiu o seu pico, o programa é um sucesso, somos vistos como um exemplo por essa Europa fora, mas temos que conseguir dar o passo seguinte, criar um sistema de verdadei-

ra aprendizagem ao longo da vida e incrementar que haja mais pessoas que tenham uma qualificação e queiram a seguinte”, prosseguiu. Lembrou que, no domínio da certificação de competências, o universo de interessados tenderá agora a baixar progressivamente.

Gonçalo Xufre crê que é possível preparar este novo sistema até ao início do próximo ano lectivo, mantendo os centros de novas oportunidades, mas vocacionando-os mais para programas de aprendizagem contínua ao longo da vida. Defendeu, ainda, que as escolas devem continuar como palcos privilegiados de muitos destes centros, considerando que terá sido noutros espaços que ocorreram casos de facilitação que é preciso eliminar e que deram alguma má imagem às Novas Oportunidades.



“Temos que dar o passo seguinte, criar uma verdadeira aprendizagem ao longo da vida.”

O presidente da ANQ reconheceu que ficou “convencido” da importância deste processo quando foi convidado por um grupo económico para a entrega de diplomas a cerca de 500 funcionários. “A qualificação daquelas pessoas era vista como um investimento. Se aquela empresa faz aquilo pelos seus funcionários, nós como país não podemos fazer diferente pela nossa população”, concluiu.